

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos  
Açores  
Exmo. Senhor Dr. Paulo Simões  
Presidente da Comissão Especializada Permanente de  
Economia  
Rua Marcelino Lima  
9901-858 Horta

**N/ REFERÊNCIA**

12/2024

**DATA**

Ponta Delgada, 11/11/2024

*Por correio eletrónico.*

**ASSUNTO:** "Solicitação de Parecer escrito sobre o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 19/XIII (PAN) - Regime Jurídico da Taxa Turística Regional"

Exmo. Senhor Presidente,  
Exmos. Senhores Deputados,

Gostaria de começar por agradecer a oportunidade de intervir neste debate sobre o Regime Jurídico da Taxa Turística Regional, uma medida de extrema relevância para o desenvolvimento sustentável dos Açores.

Reconheço a importância desta taxa, não só pela sua função de mitigar os impactos ambientais e infraestruturais causados pelo turismo, mas também pelo seu potencial de financiamento de atividades públicas que beneficiam diretamente a nossa comunidade e os visitantes. O setor do turismo tem sido uma força motriz para a nossa economia, representando um contributo significativo para o Produto Interno Bruto da região e proporcionando benefícios económicos, culturais e sociais. No entanto, como em qualquer atividade económica de grande escala, torna-se crucial garantir que o crescimento seja sustentado e bem gerido.

O meu objetivo nesta intervenção é propor algumas sugestões construtivas que, acredito, poderão melhorar a aplicação prática desta taxa, de forma a garantir que o seu impacto seja equitativo e eficaz para todas as partes envolvidas.

#### 1. Carga Administrativa sobre os Hoteleiros

Em primeiro lugar, considero que a proposta atual coloca uma carga administrativa desnecessária sobre os hoteleiros e operadores de alojamento. A responsabilidade de cobrar,

registar e entregar a taxa implica uma sobrecarga significativa, especialmente para pequenos operadores, que muitas vezes não dispõem de recursos administrativos suficientes. Estes operadores, em vez de se focarem em melhorar a experiência do turista, teriam de lidar com a burocracia associada à taxa, o que pode resultar em custos operacionais adicionais e uma possível redução na qualidade do serviço oferecido.

Sugiro, portanto, uma abordagem que minimize essa carga administrativa para o setor privado.

## 2. Distribuição Ineficiente de Receitas

Além disso, a proposta de distribuição das receitas da taxa com base na localização dos empreendimentos turísticos não reflete adequadamente a realidade do impacto turístico. Os visitantes, embora pernoitem em determinados municípios, muitas vezes exploram várias localidades, o que coloca pressão sobre os recursos naturais e as infraestruturas de outras áreas. Desta forma, a repartição dos fundos não está necessariamente alinhada com o verdadeiro peso que cada município suporta devido ao turismo.

Sugiro uma solução mais justa e eficiente para o processo de cobrança e distribuição das receitas.

## 3. Proposta de Cobrança no Aeroporto

A minha proposta (vide anexo) é que a taxa turística intermunicipal seja cobrada diretamente no aeroporto de entrada na região, eliminando a necessidade de intervenção dos operadores turísticos. Este modelo tem várias vantagens. Em primeiro lugar, garantiria que todos os visitantes contribuem, independentemente do tipo de alojamento que escolham, seja ele um hotel, um alojamento local ou um parque de campismo. Em segundo lugar, simplificaria o processo administrativo, eliminando a carga burocrática para os hoteleiros e melhorando a eficácia da gestão da taxa. A cobrança centralizada nos aeroportos também permitiria um controlo mais eficiente e transparente dos fundos arrecadados, facilitando a fiscalização e garantindo que os valores são recolhidos de forma justa.

## 4. Valor Acrescentado: Um Incentivo para os Visitantes

Para tornar esta medida ainda mais atrativa e melhorar a perceção dos turistas sobre a taxa, proponho que o valor da taxa inclua a oferta de um cartão SIM com acesso gratuito a wifi durante a estadia, bem como um cartão magnético que permita aos visitantes acumular pontos sempre que consumirem serviços ou produtos durante a visita. Estes pontos poderiam ser trocados por merchandise da marca Açores ou outros produtos locais.

Este sistema não só melhora a experiência do visitante ao oferecer benefícios imediatos, como também nos permite recolher informação estatística valiosa sobre o comportamento de consumo dos turistas. Com esses dados, poderíamos ajustar de forma mais precisa a distribuição das receitas pelos municípios, de acordo com o impacto real do turismo em cada localidade. Além disso, esta ferramenta permitiria manter um contacto direto com os turistas após a sua partida,

incentivando-os a regressar aos Açores no futuro e mantendo-os informados sobre a aplicação das receitas da taxa.

#### 5. Benefícios de uma Solução Inovadora

Com esta abordagem, estaríamos a resolver vários problemas simultaneamente. Reduzimos a carga sobre os operadores locais, criamos um sistema de distribuição de receitas mais justo e alinhado com o impacto real do turismo, e, ao mesmo tempo, melhoramos a experiência dos visitantes, oferecendo um valor adicional que contribui para a perceção positiva da taxa. A recolha de dados sobre o consumo dos turistas seria um ativo valioso para a gestão estratégica do turismo na nossa região, possibilitando a criação de políticas públicas mais informadas e ajustadas à realidade de cada município.

#### Conclusão

Em conclusão, acredito que a implementação de uma taxa turística nos aeroportos, complementada por incentivos tecnológicos como o cartão SIM e o cartão magnético, não só simplifica o processo de arrecadação como transforma a taxa numa ferramenta de promoção contínua do destino Açores. Para além de equilibrar o impacto financeiro do turismo nos vários municípios, esta solução assegura que a receita é gerida de forma mais justa e transparente, com base em dados reais sobre o consumo dos visitantes.


Esta abordagem alinha-se com os princípios de sustentabilidade que defendemos para a nossa região, tanto no plano ambiental como económico. Ao centralizarmos a cobrança e ao oferecer valor adicional aos turistas, não só estaremos a mitigar os efeitos da "pegada turística", mas também a fortalecer a imagem dos Açores como um destino inovador e de qualidade, comprometido com a preservação do seu património natural e cultural.

Por fim, apelo à Comissão que considere estas adaptações, que acredito serem práticas e vantajosas, e que contribuirão para a implementação de uma taxa turística intermunicipal que realmente reflete as necessidades e desafios do setor nos Açores, enquanto oferece uma experiência de qualidade para os nossos visitantes e gera benefícios a longo prazo para a nossa economia e comunidade.

Muito obrigado pela vossa atenção.

O Presidente do Conselho de Administração,

ASSOCIAÇÃO  
**VISIT AZORES**

  
(Luis Capdeville)

# **A Taxa Turística Intermunicipal: Uma Solução Digital Integrada para o Turismo Sustentável nos Açores**

O turismo nos Açores tem-se destacado como uma das principais forças impulsionadoras da economia regional, trazendo impactos positivos como a criação de emprego, dinamização do comércio local e promoção do arquipélago. Contudo, o crescimento do setor levanta desafios significativos, como a preservação do meio ambiente e a manutenção das infraestruturas públicas. O aumento da pressão turística sobre os recursos naturais tem gerado a necessidade de implementar mecanismos que mitiguem esses impactos, ao mesmo tempo que promovem um turismo sustentável e de longo prazo.

Neste contexto, surge a proposta de uma Taxa Turística Intermunicipal, com o objetivo de redistribuir de forma mais justa os benefícios do turismo entre todos os municípios dos Açores e preservar os recursos da região. A proposta consiste na cobrança desta taxa de forma digital, integrada diretamente na compra do bilhete aéreo, ajustada à duração da estadia e à época do ano. Este modelo permitiria uma distribuição equitativa das receitas entre os municípios, refletindo a mobilidade dos turistas entre as diferentes ilhas e localidades, e assegurando que cada município receba uma parte justa dos fundos gerados de acordo com o impacto do turismo nas suas infraestruturas e serviços.

## **Cobrança Integrada na Compra do Bilhete Aéreo: Uma Solução Rápida e Eficiente**

Uma das formas mais eficientes de garantir que a experiência do turista não seja afetada pela cobrança da taxa turística é integrá-la diretamente no processo de compra do bilhete aéreo. A taxa seria cobrada de forma automática, simples e antecipada, evitando qualquer processo adicional ou demorado na chegada aos Açores.

### Como funcionaria:

**Cobrança ao comprar o bilhete:** Ao adquirir o bilhete de avião para os Açores, o turista seria automaticamente informado da taxa turística intermunicipal, que seria incluída no valor total do bilhete. Esse processo seria semelhante à cobrança de outras taxas aeroportuárias ou ambientais, já frequentes no setor da aviação. Ao resolver esta formalidade antes do embarque, elimina-se a necessidade de um pagamento adicional à chegada.

**Integração em plataformas de reserva:** As companhias aéreas e plataformas de reserva (como Expedia, Booking, Skyscanner, etc.) integrariam a taxa de forma automática nos seus sistemas, assegurando que todos os turistas contribuam de forma uniforme e transparente. O cálculo da taxa

seria feito com base nas datas de ida e volta fornecidas no momento da reserva, permitindo um valor ajustado à duração da estadia e à época do ano.

Esta solução não só simplifica o processo, como também ajuda a distribuir o esforço da cobrança da taxa de forma automática, assegurando que o turista já tem a taxa incluída no preço final da viagem, sem surpresas ou complicações adicionais.

### **Entrega Digital Antecipada dos Benefícios: Acesso ao Wi-Fi e Cartão Magnético**

Após o pagamento da taxa turística no momento da compra do bilhete, os turistas teriam acesso imediato aos benefícios associados de forma simples e digital, minimizando a necessidade de interação física ou de espera ao chegar ao aeroporto.

1. Acesso ao Wi-Fi via código digital: Após a conclusão da compra do bilhete, o turista receberia um email ou notificação digital com um código ou link para ativar o cartão SIM virtual, proporcionando acesso gratuito ao Wi-Fi durante a sua estadia. O turista poderia ativar o serviço de internet logo ao desembarcar, sem a necessidade de retirar fisicamente um cartão SIM no aeroporto. Esta solução não só melhora a experiência do visitante, como também facilita o acesso à internet para partilha de experiências e consulta de informações locais.
2. Cartão magnético virtual: O cartão magnético para acumulação de pontos seria também disponibilizado de forma digital, através de email ou aplicação móvel, podendo ser integrado em carteiras digitais como Apple Wallet ou Google Pay. Para os turistas que preferissem uma versão física, o cartão poderia ser retirado em quiosques automáticos no aeroporto ou nos postos de turismo locais. Este cartão permitiria que os turistas acumulassem pontos com as suas compras durante a estadia (restaurantes, lojas, atividades turísticas), que depois poderiam ser trocados por produtos de merchandise da marca Açores ou outros incentivos.

### **Alívio para os Hoteleiros e Simplificação Administrativa**

Uma crítica comum à implementação de uma taxa turística através dos alojamentos locais é a carga administrativa que isso impõe sobre os hoteleiros e gestores de alojamento. A responsabilidade de cobrar a taxa, gerir os pagamentos e reportar às autoridades cria uma burocracia adicional que distrai os operadores do seu foco principal: proporcionar uma experiência de qualidade aos turistas.

Com a cobrança centralizada através da compra do bilhete aéreo, essa sobrecarga administrativa seria eliminada. Os hoteleiros e proprietários de alojamentos locais ficariam aliviados desta

responsabilidade, permitindo-lhes concentrar-se no seu negócio sem a necessidade de lidar com processos burocráticos adicionais. Este modelo é particularmente vantajoso para pequenos operadores, que muitas vezes não dispõem dos recursos administrativos necessários para gerir esta carga extra.

### **Redistribuição Justa dos Fundos entre os Municípios**

Um dos pontos centrais desta visão é a redistribuição justa das receitas entre os municípios dos Açores. Muitos turistas dormem num determinado município, mas utilizam infraestruturas e serviços em várias localidades diferentes durante a sua estadia. Por exemplo, um turista pode estar alojado em Ponta Delgada, mas passar grande parte do seu tempo a visitar outros locais, como o Nordeste, as Furnas da Povoação ou o ilhéu de Vila Franca do Campo. Estes municípios, que enfrentam grande parte da pressão turística e necessitam de manter infraestruturas locais, devem ser devidamente compensados pelo impacto.

Neste modelo, os dados estatísticos recolhidos sobre o consumo e movimento dos turistas serviriam de base para a redistribuição equitativa dos fundos gerados pela taxa. Ao centralizar a cobrança da taxa no momento da compra do bilhete aéreo e monitorizar os fluxos turísticos entre as ilhas, seria possível garantir que os municípios mais afetados pelo turismo recebessem os fundos necessários para investir na manutenção e preservação das suas infraestruturas.

### **Incentivos para os Turistas e Promoção da Mobilidade Inter-ilhas**

Além de promover a sustentabilidade, esta abordagem intermunicipal traria ainda benefícios diretos para os turistas. Ao pagar a taxa turística, os visitantes receberiam automaticamente benefícios como o acesso gratuito ao Wi-Fi e o cartão magnético para acumulação de pontos, tanto de forma digital como física. Estes pontos poderiam ser utilizados para obter descontos em produtos e serviços locais, promovendo o consumo local e incentivando uma estadia mais rica.

Além disso, os turistas teriam a possibilidade de acumular pontos extra ao comprar bilhetes de avião ou barco para viajar entre as ilhas, promovendo assim uma maior mobilidade e incentivando a distribuição do fluxo turístico entre todas as ilhas. Desta forma, além de descongestionar as áreas mais procuradas, esta medida contribuiria para uma repartição mais justa dos benefícios económicos do turismo por todo o arquipélago.

### **Isenções e Exceções**

Diáspora Açoriana

A Diáspora Açoriana, que mantém um forte vínculo cultural e emocional com os Açores, poderia ser contemplada com um regime especial de isenção ou reembolso da taxa turística. Duas opções principais poderiam ser adotadas:

1. Criação de um Número de Identificação da Diáspora (NID): A Diáspora Açoriana teria a possibilidade de solicitar um NID, um número gerado e certificado por uma entidade oficial (como o Conselho da Diáspora Açoriana), que funcionaria como identificação para garantir a isenção automática da taxa no momento da compra do bilhete aéreo.
2. Reembolso Posterior: Alternativamente, a Diáspora Açoriana poderia pagar a taxa no momento da compra e, após a chegada aos Açores, solicitar o reembolso em postos de turismo, CTT ou outras entidades habilitadas. Mediante a apresentação de documentos comprovativos da sua ligação aos Açores e do pagamento da taxa, o reembolso seria processado de forma simples.

#### Crianças e Faixas Etárias

**Crianças:** Crianças até aos 12 anos poderiam ser isentas da taxa, refletindo a menor utilização de infraestruturas turísticas.

**Adolescentes:** Poderia ser aplicada uma taxa reduzida para adolescentes entre 13 e 18 anos.

**Idosos:** Isenção ou taxa reduzida para idosos com mais de 65 anos, como forma de promover o turismo sénior.

#### Classes Profissionais

**Profissionais da Educação:** Professores e educadores em visitas pedagógicas poderiam ser isentos, incentivando excursões escolares e viagens educativas.

**Profissionais de Saúde:** Profissionais de saúde em missões ou conferências poderiam beneficiar de isenções ou reduções na taxa.

**Jornalistas e Influenciadores:** Jornalistas e criadores de conteúdo que promovem os Açores poderiam ser isentos como forma de incentivo à divulgação mediática do destino.

## **Promoção da Sustentabilidade e do Turismo Inteligente**

A implementação da taxa turística intermunicipal nos Açores está profundamente alinhada com o conceito de turismo sustentável. Ao integrar a cobrança diretamente no bilhete aéreo e associá-la a ferramentas digitais, como o cartão de pontos e o acesso gratuito ao Wi-Fi, os Açores posicionam-se como um destino inteligente, que promove a inovação e preservação ambiental.

A recolha de dados estatísticos sobre o movimento e consumo dos turistas seria fundamental para o planeamento estratégico a longo prazo, permitindo uma gestão mais eficaz dos fluxos turísticos, ajustando as infraestruturas de acordo com as necessidades de cada localidade. Esta abordagem ajudaria a equilibrar o impacto do turismo em várias ilhas e municípios, protegendo os recursos naturais e culturais.

Adicionalmente, parte das receitas geradas pela taxa poderia ser canalizada para reforçar as campanhas de promoção turística da Visit Azores, assegurando que o arquipélago continue a atrair turistas de qualidade e promova a sua imagem como um destino sustentável e inovador.

### **Conclusão: Uma Solução Sustentável e Inovadora**

A cobrança da taxa turística intermunicipal, integrada diretamente na compra do bilhete aéreo, representa uma solução sustentável, inovadora e justa para os desafios que a região enfrenta no contexto do turismo crescente. Este modelo assegura uma redistribuição equitativa dos fundos entre os municípios, com base no impacto real dos turistas sobre as infraestruturas locais, simplificando o processo tanto para os visitantes quanto para os operadores turísticos.

Além de valorizar a experiência dos turistas, proporcionando-lhes benefícios imediatos como o acesso ao Wi-Fi e o cartão de pontos, a taxa reforça o compromisso dos Açores com o turismo responsável e sustentável. Ao mesmo tempo, reconhece as necessidades e particularidades da Diáspora Açoriana e de outros grupos específicos, através de isenções e benefícios adequados.

Num momento em que o turismo continua a crescer e a exercer pressão sobre os recursos naturais e culturais, esta visão permite conciliar a preservação ambiental com a criação de uma experiência positiva e recompensadora para os visitantes. Ao apostar na sustentabilidade e inovação, os Açores podem continuar a afirmar-se como um dos principais destinos turísticos do mundo, sem comprometer a sua identidade única e o seu legado natural.

Autor: